

Síndrome de abstinência neonatal: as consequências da exposição pré natal à cocaína

Neonatal abstinence syndrome: the consequences of prenatal cocaine exposure

DOI:10.34119/bjhrv6n4-256

Recebimento dos originais: 10/07/2023

Aceitação para publicação: 08/08/2023

Vinicius Barroso de Sousa

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço: Av. Filadélfia, 568, St. Oeste, Araguaína - TO, CEP: 77816-540

E-mail: barroso_sousa@hotmail.com

Pablo Henrique Camargo Lima

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço: Av. Filadélfia, 568, St. Oeste, Araguaína - TO, CEP: 77816-540

E-mail: pablohenriquea7x@gmail.com

André Anderson Soares Souza

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço: Av. Filadélfia, 568, St. Oeste, Araguaína - TO, CEP: 77816-540

E-mail: andreander2003@gmail.com

Karla Gomes da Silva

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço: Av. Filadélfia, 568, St. Oeste, Araguaína - TO, CEP: 77816-540

E-mail: karlagomesdasilva82@gmail.com

Juliana Martins Pedrosa Pinto

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Rua Vinícios de Moraes. Q:2 L:4, Jardim Santa Helena, Araguaína – TO, CEP: 77813050

E-mail: jujumartinspp@gmail.com

RESUMO

O consumo de crack e cocaína durante a gestação causa problemas tanto maternos quanto fetais, uma vez que, o uso dessas substâncias atravessa a barreira placentária promovendo um quadro de hiperestimulação do sistema nervoso. Os sinais clínicos geralmente se desenvolvem nos primeiros dias após o nascimento repercutindo em sintomas autonômicos, neurológicos e até gastrointestinais. Esse conjunto de sinais e sintomas exibidos pelo neonato após a interrupção da exposição gestacional à cocaína é conhecida como síndrome de abstinência neonatal (NAS). O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura a fim de apresentar os efeitos físicos e psicológicos da síndrome de abstinência neonatal. Todavia, é sabido que as

consequências para o neonato são múltiplas, mas a gravidade dos sintomas depende do tempo de exposição, da quantidade de substância consumida, bem como o acompanhamento feito pela mulher durante a gestação.

Palavras-chave: cocaína, gravidez, síndrome de abstinência neonatal.

ABSTRACT

The consumption of crack and cocaine during pregnancy causes both maternal and fetal problems, since the use of these substances crosses the placental barrier, promoting a framework of hyperstimulation of the nervous system. Clinical signs usually develop in the first days after birth, resulting in autonomic, neurological and even gastrointestinal symptoms. This set of signs and symptoms displayed by the neonate after cessation of gestational cocaine exposure is known as neonatal withdrawal syndrome (NAS). The aim of this study was to carry out a systematic review of the literature in order to present the physical and psychological effects of neonatal withdrawal syndrome. However, it is known that the consequences for the neonate are multiple, but the severity of symptoms depends on the time of exposure, the amount of substance consumed, as well as the monitoring carried out by the woman during pregnancy.

Keywords: cocaine, pregnancy, neonatal abstinence syndrome.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de abstinência neonatal cresceu substancialmente na última década devido ao uso indiscriminado de drogas ilícitas. Essa síndrome descreve os riscos dos recém nascidos expostos no período neonatal a poli- substâncias, desde substâncias lícitas como a nicotina e o álcool, até drogas ilícitas. Nesse contexto, será descrito aqui, os efeitos da abstinência provocada pela cocaína e/ou a desregulação neurocomportamental que se apresenta após o nascimento.

Foi observado que a cocaína altera o funcionamento normal da gravidez e diretamente do feto através da circulação, agindo no SNC e estimulando o sistema dopaminérgico e noradrenérgico. Logo, promoverá uma vasoconstrição que causa uma deficiência significativa da chegada de oxigênio e nutrientes para placenta e diretamente ao feto, o que leva a diversas complicações.

Concomitante a isso, esses fetos possuem risco aumentado para malformações congênitas, prematuridade, baixo peso ao nascer para idade devido a restrição fetal, circunferência cefálica menor e menor estatura, quando comparados a recém nascidos não expostos. Além de infecções adquiridas no pré-natal e complicações do parto. (NIDA, 2016)

Contudo, o uso indiscriminado de crack e cocaína vem se tornando um problema de saúde pública, e agudiza com o aumento da prevalência do consumo na população obstétrica. Muitas gestantes usuárias muitas vezes não têm apoio ou orientação nesse período e continuam

realizando o uso dessa substância ao longo da gravidez. Desse modo, as mulheres grávidas que usam cocaína devem receber cuidados médicos e psicológicos adequados, incluindo o tratamento de dependência, para reduzir esses riscos. Uma vez que, a maioria dos bebês expostos a cocaína no útero necessitarão de algum tipo de tratamento, seja de suporte ou farmacológico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A prevalência do uso da cocaína, assim como de seu produto alcalinizado (crack), tem aumentado significativamente na população obstétrica. De acordo com estudos a maioria das mulheres adictas à cocaína está em idade fértil, estima-se que 5% das mulheres grávidas usam uma ou mais substâncias aditivas. (Goin et al., 2011; NIDA, 2016)

A cocaína (benzoilmetilecgonina) é consumida mais frequentemente em sua forma solúvel (cloridrato de cocaína), e é bem absorvida após o contato com a mucosa oral, nasal, gastrointestinal, retal e vaginal, ou através dos alvéolos pulmonares após a inalação. Outra forma, é sua composição na forma alcaloide, que, em seu estado sólido, é conhecida como crack, extraída da folha de coca por degradação mecânica na presença de um solvente de hidrocarboneto. Ademais, a forma solúvel tem alto poder de penetração nas membranas biológicas, logo, ela consegue atravessar a barreira placentária e hematoencefálica podendo causar anormalidades em diferentes áreas cerebrais. (Gainza et al., 2003).

Durante a gravidez o uso de cocaína está associado a enxaquecas maternas, convulsões, maior risco de descolamento prematuro de placenta, ruptura prévia de membranas e parto prematuro, pois, sua metabolização na gestação é mais lenta. Além disso, seu efeito vasoconstritor, pode desencadear uma insuficiência placentária, hipoxemia, acidose fetal, hipertensão arterial, taquicardia e acidente vascular cerebral. (Cressman et al., 2014)

Os sinais e sintomas podem aparecer nas primeiras horas de vida como choro incontrolável, irritabilidade e dificuldade de sucção. Entretanto, essas manifestações podem aparecer a curto ou longo prazo, e variar conforme a dosagem e tempo de exposição.

3 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de revisão sistemática de literatura de natureza descritiva. Foram pesquisados bibliografias e periódicos acadêmicos, utilizando descritores, para a comparação de dados científicos reportados nos casos clínicos, bem como artigos de revisão bibliográfica.

A abordagem do texto será baseada no método dedutivo para levantamento das consequências da exposição pré natal à cocaína, como aduz Mezzaroba e Monteiro (2014, p.91):

O método dedutivo parte de argumentos gerais para argumentos particulares. Primeiramente, são apresentados os argumentos que se consideram verdadeiros e inquestionáveis para, em seguida, chegar a conclusões formais, já que essas conclusões ficam restritas única e exclusivamente à lógica das premissas estabelecidas.

Para alcançarmos o proposto, utilizaremos a pesquisa qualitativa nas interpretações possíveis sobre síndrome de abstinência neonatal. “A pesquisa qualitativa não vai medir seus dados, mas, antes, procurar identificar suas naturezas. (...) A compreensão das informações é feita de uma forma mais global e inter-relacionada com fatores variados (...)” (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 136). Tal pesquisa será de vital importância ao trabalho para destacar as repercussões acerca do desenvolvimento neuropsicomotor e comportamental das crianças expostas no período gestacional à cocaína.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feito um levantamento bibliográfico sobre as consequências da exposição pré natal à cocaína. As pesquisas escolhidas ressaltam inúmeros prejuízos ao feto e ao recém-nascido expostos à cocaína na gestação, sendo assim, realizada uma avaliação dos efeitos da abstinência provocada pela cocaína e/ou desregulação neurocomportamental. Os resultados apontam alterações neurológicas, bem como consequências negativas no desempenho dos recém-nascidos para início de sua alimentação via oral e alterações do reflexo de sucção. Além disso, os recém-nascidos também apresentam alterações de comportamento nos seus primeiros dias de vida,

Alguns estudos apontam que a cocaína é teratogênica principalmente quando usada no primeiro trimestre. Foi observado nas gestantes usuárias a maior prevalência de malformações fetais, retardo no desenvolvimento psicomotor e risco de morte súbita. Os efeitos nocivos ao desenvolvimento do sistema nervoso central (SNC) do feto depende do tempo de exposição, da quantidade de substância consumida, bem como o acompanhamento feito pela mulher durante a gestação.

A cocaína pode provocar alterações na estrutura e funcionamento do SNC, diretamente ou por meio de alterações da função dos neurotransmissores locais. As alterações neurobiológicas comumente observadas quando ocorre exposição intrauterina são agenesia do corpo caloso, agenesia de septo pelúcido, displasia de septo óptico, microcefalia, mielomeningocele e heterotipias neuronais (ZUBARAN et al., 2010).

No período de gestação a droga provocará efeitos devido ao seu efeito vasoconstritor, dado que, a cocaína é metabolizada lentamente na gestante e atravessa barreira placentária. Com isso, vai ocorrer diminuição do fluxo sanguíneo para o útero, para a placenta e

consequentemente para o feto, podendo levar ao abortamento espontâneo, trabalho de parto prematuro, deslocamento prematuro da placenta, crescimento intrauterino retardado e sofrimento feral crônico grave.

Através da análise dos resultados dos estudos revisados, nota-se que a maioria das gestantes usuárias não realizam os cuidados pré-natais necessários, e, como consequência, os desfechos neonatais são desfavoráveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados deste estudo, é possível concluir as diversas consequências associados ao uso de cocaína durante o período neonatal.

A avaliação neonatal concentra-se principalmente no reconhecimento de características clínicas de problemas neonatais com funcionamento neuroregulatório e sinais de abstinência. O diagnóstico de síndrome de abstinência deve ser de exclusão, após a avaliação para causas obstétricas ou secundárias à intoxicação tardia pela droga, além de seu manejo ser, sempre que possível, multidisciplinar. Principalmente devido ao aumento e caráter epidêmico do uso de drogas ilícitas, em especial da cocaína/crack, e dos efeitos a longo prazo desconhecidos ou não relatados pela literatura.

Portanto, é substancial a elaboração de estratégias sociais tanto a nível da atenção básica quanto hospitalar, por meio de protocolos de atenção a essas gestantes adictas de drogas ilícitas. O intuito é identificar e promover um atendimento humanizado que possibilite sua reabilitação, sem julgamentos, buscando entender o contexto que a levou à dependência química. Pois, o cuidado com a mãe fomenta uma redução de danos, no qual, pode diminuir os desfechos neonatais identificados neste trabalho e fortalecer o vínculo materno a sua prole, que pode ser destruído com o consumo.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, Cláudia Flores; HESS, Adriana Raquel Binsfeld. **Efeitos do uso do crack sobre o feto e o recém-nascido: um estudo de revisão.** Revista de Psicologia da IMED, v. 8, n. 1, p. 38-51, 2016.
- ALENCAR, J. C. G.; ALENCAR, C. A. J.; MATOS, A. M. B. **“Crack Babies”**: uma revisão sistemática dos efeitos em recém-nascidos e em crianças do uso do crack durante a gestação. [S.l.] Revista de Pediatria. 2011.cap. 12, p. 16-21.
- BOTELHO, Ana Paula Machado; ROCHA, Regina da Cunha; MELO, Victor Hugo. **Uso e dependência de cocaína/crack na gestação e puerpério.** Femina, v. 41, n.1, p. 23-32, 2013.
- CRESSMAN A.M. et al. **Cocaine abuse during pregnancy.** J Obstet Gynaecol Can. 2014;36(7):628-31.
- COSTA, Sergio Hofmeister de Almeida Martins et al. **Crack: a nova epidemia obstétrica.** Revista HCPA. Porto Alegre. Vol. 33, n. 1,(2013), p. 55-65, 2013.
- FERNANDES, Cesar Eduardo; SÁ, Maros Felipe Silva de. (ed.); NETO, Corintio Mariani. (coord.). **Tratado de obstetrícia Febrasgo.** 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- GAINZA I. et al. **Intoxicación por drogas.** An Sist Sanit Navar. 2003;26(Supl 1):99- 128.
- GOUIN K, MURPHY K, SHAH P. S. **Knowledge Synthesis group on Determinants of Low Birth Weight and Preterm Births. Effects of cocaine use during pregnancy on low birthweight and preterm birth: systematic review and metaanalyses.** Am J Obstet Gynecol. 2011. p. 204:340. e1. 12. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0002937810022672>. Acesso em 07 out. 2022.
- KASSADA, Danielle Satie. et al. **Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 26, n. 5, p. 467-471, 2013.
- KESSLER, Felix; PECHANSKY, Flavio. **Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade.** Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul. 2008; 30:2.
- KOLLER, K. et al. Complicações clínicas do consumo de crack. *In*: Ribeiro M, Laranjeira R, organizadores. **O tratamento do usuário de crack.** São Paulo (SP): Editora Casa Leitura Médica; 2010.
- MAIA, Jair Alves; PEREIRA, Leonardo Assunção; MENEZES, Fernanda de Alcântara. **Consequências do uso de drogas durante a gravidez.** Bahia: REC, 2014.
- MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia de pesquisa no direito.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- NATIONAL INSTITUTE ON DRUG ABUSE (NIDA). **Cocaine.** 2016. Disponível em: <http://www.drugabuse.gov/publications/research-reports/cocaine/what-are-effect-s-maternal-cocaine-use>. Acesso em: 08 out. 2022.